

3 Metodologia

Nesta seção são abordados os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do estudo. Segundo Rudio (1983), a pesquisa é um conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento. Para ser considerada científica, deve seguir um método, observar técnicas de investigação, estar voltada para a realidade empírica e comunicar o resultado obtido de acordo com as normas formalizadas.

Nos dias atuais, a pesquisa não está restrita somente a área acadêmica, ela também está presente no mundo organizacional. A importância das pesquisas no mundo empresarial advém do fato de que quem detém e analisa mais informações sobre alguns assuntos, certamente obtém vantagens competitivas no mercado onde está inserido ou onde deseja entrar e expandir, pois consegue com mais facilidade detectar diferentes fenômenos que possam estar ocorrendo.

3.1. Tipo de pesquisa

A partir da conceituação proposta por Gil (2008), podem-se classificar as pesquisas na área social segundo dois critérios fundamentais:

- Quanto aos objetivos da pesquisa, ou sua finalidade;
- Quanto aos meios utilizados no processo de levantamento de informações e dados.

3.1.1. Classificação quanto aos objetivos

Segundo Gil (2008), toda pesquisa tende a ter diferentes objetivos. No entanto, em relação aos objetivos mais gerais, as pesquisas podem ser classificadas em: exploratórias, descritivas ou explicativas.

As pesquisas exploratórias proporcionam melhor identificação dos problemas, tornando-os mais explícitos ou facilitando a formulação de hipóteses. As descritivas, por sua vez, têm por objetivo a descrição das características de determinada população, possibilitando possíveis relações entre variáveis. Já as explicativas são as que mais aprofundam o conhecimento da realidade, pois têm como objetivo a razão, o porquê das coisas (GIL, 2008).

A “resiliência” vem sendo estudada em Psicologia desde a década de 70 e apenas no final dos anos 1990, diversos estudos foram desenvolvidos sobre esse construto nas organizações, inclusive no Brasil (CONNER,1995; COUTU,2002; CIMBALISTA,2007,2008; et all).

Porém o tema do presente estudo, o papel da resiliência no sucesso de um empreendedor, está num campo com pouco conhecimento disponível e sistematizado.

Além disso, o estudo tem como objetivo, entre outros, investigar se a resiliência é uma competência individual que está presente nos empreendedores bem sucedidos. Sendo assim, a pesquisa procura explicar e descrever esse fenômeno.

Nesse sentido, e com base no acima exposto, o presente estudo pode ser classificado, quanto à sua finalidade como uma **pesquisa exploratória, explicativa e descritiva**.

3.1.2. Classificação quanto aos meios

Quanto aos meios previstos para a investigação e obtenção das informações, a pesquisa se desenvolverá em abordagem qualitativa.

3.1.3. Abordagem qualitativa

Com relação à abordagem qualitativa, faz-se necessário delimitá-la a fim de configurá-la como um tipo de estudo. A pesquisa qualitativa pressupõe que o pesquisador esteja em contato com a situação investigada. Conforme Haguette (1997), o pesquisador precisa verificar não só como este se manifesta as atividades e os procedimentos, como também as interações do cotidiano ao analisar um problema.

Segundo Haguette (1997), o método qualitativo enfoca os determinantes de um fenômeno em suas origens e em suas especificidades. Dentro desta abordagem, estão incluídas a entrevista e a história de vida, como também outros processos metodológicos de natureza empírica, como as etnografias e os estudos de caso (HAGUETTE, idem).

Segundo Fraser e Gondim (2004, p. 8):

“na abordagem qualitativa, o que se pretende, além de conhecer as opiniões das pessoas sobre determinado tema, é entender as motivações, os significados e os valores que sustentam as opiniões e as visões de mundo. Em outras palavras é dar voz ao outro e compreender de que perspectiva ele fala”.

Através da técnica de pesquisa qualitativa, a história de vida narrada permite a observação das interações do indivíduo com o contexto social, e a análise dos acontecimentos ao longo do tempo para uma melhor compreensão do presente. A história de vida pode ser observada através de entrevistas, biografias e depoimentos.

Conforme Haguette (1997), a história de vida é de suma importância não só pela riqueza de detalhes que o pesquisador consegue através do entrevistado, como também por sugerir novas questões que podem levar o pesquisador a reorientar seus trabalhos.

Neste estudo, a história de vida dos participantes foi levantada através de entrevistas. Como diz Haguette (1997:86), “a entrevista pode ser definida como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”.

A entrevista é uma técnica que traz algumas limitações, porém, o papel e a função do pesquisador é justamente evitá-las e quando não conseguir, aceitá-las sabendo da possibilidade de algumas distorções. As informações de interesse relacionadas às experiências dos entrevistados foram alcançadas neste trabalho através do foco dado no roteiro da entrevista.

Este trabalho foi baseado em uma pesquisa de campo e qualitativa com base em entrevistas. As entrevistas foram guiadas por algumas questões abertas e elaboradas para permitir que a história de cada entrevistado emergisse. A entrevista, apesar de ser temática, também incluiu questões para levantamento de dados biográficos, como idade, estado civil, formação acadêmica, profissional

biografia, origens, apoio da família, herança cultural e oportunidades de cada entrevistado.

3.2. Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de pesquisas documental, bibliográfica e de campo, utilizaram-se dados primários e secundários.

Os dados primários foram obtidos através de entrevistas realizadas com os empreendedores. Adicionalmente, dados secundários foram levantados a partir de pesquisa bibliográfica sobre o tema resiliência e via pesquisa documental nos aspectos relacionados às empresas que os sujeitos selecionados atuam.

Na pesquisa bibliográfica foram utilizados livros, artigos, revistas especializadas, publicações acadêmicas, dissertações, teses, jornais, etc. Já a pesquisa documental foi feita através do levantamento de relatórios, indicadores e produtos; e foram coletadas via internet.

Antes das entrevistas, foi traçado um roteiro a fim de que o entrevistado focasse nas questões de interesse relacionadas à sua história. Porém, em todos os momentos o pesquisador soube que estava recebendo informações valiosas do entrevistado. Todas as entrevistas foram realizadas pessoalmente pelo autor, registradas através de gravações digitais. As entrevistas tiveram média de 1: 06 horas de duração. No final de cada entrevista, foi feita à transcrição textual de cada gravação. Todos os contatos com os entrevistados foram inicialmente feitos por telefone, onde o autor se apresentou, explanou o objeto de seu estudo, explicou o porquê dele estar em contato com aquele empreendedor, e, em seguida, solicitou um agendamento para que a entrevista fosse realizada.

Fundamental na realização do estudo foi à obtenção, via pesquisa de campo, de informações dos empreendedores selecionados com relação ao tema. Esse levantamento facilitou a identificação, descrição e explicação dos fenômenos analisados.

A coleta de dados foi feita ao longo de Março e Junho de 2012.

3.3. Seleção dos sujeitos

A pesquisa foi realizada com empreendedores cariocas de destaque e de sucesso dentro do segmento em que atuam. Foram feitas pesquisas qualitativa com dados primários que foram coletados através de entrevistas em profundidade. Para a realização dessas entrevistas, foram indicados 14 respondentes, os mesmos foram premiados em 2011 no evento Prêmio RIO+EMPREENDEDOR, mas nessa pesquisa foram entrevistados **9 empreendedores** dos que haviam sido selecionados.

A TABELA 7 a seguir apresenta a relação dos empresários entrevistados, seus cargos, e alguns dados sobre a empresa em que atuam (setor, receita e quantidade de funcionários):

Entrevistado	Cargo	Empresa	Setor	Receita Anual	Número de Funcionários
Entrevistado 1	Diretor Presidente e Fundador	Empresa 1	saúde	R\$ 65,9 Milhões	20 Mil
Entrevistado 2	Presidente e Fundador	Empresa 2	construção civil	n.d	10 Mil
Entrevistado 3	Presidente para Clientes Públicos	Empresa 3	engenharia e construção civil	R\$ 18,2 Bilhões	40 Mil
Entrevistado 4	Diretor Comercial	Empresa 4	engenharia e construção civil	R\$ 18,2 Bilhões	40 Mil
Entrevistado 5	Representante Geral & Diretor Presidente	Empresa 5	seguros	n.d	n.d.
Entrevistado 6	Presidente	Empresa 6	tecnologia	US\$ 99,9 Bilhões	400 Mil
Entrevistado 7	Presidente e Fundador	Empresa 7	óleo & gás	R\$ 67,5 Milhões	500
Entrevistado 8	Vice Presidente Comunicação e Sustentabilidade	Empresa 8	bebidas	R\$ 19,2 Bilhões	60 Mil
Entrevistado 9	Diretor Superintendente	Empresa 9	combustíveis e lubrificantes	R\$ 42,2 Bilhões	2,2 Mil

Tabela 7: Dados da Empresa e do Empreendedor

Fonte: Desenvolvida pela pesquisadora

3.4. Roteiro de entrevista

O roteiro foi desenvolvido com base no referencial teórico do objeto de estudo, o mesmo serviu de base para a formulação das perguntas. Todo o levantamento das informações coletadas foi necessário para atender aos objetivos geral e intermediários propostos pelo trabalho de pesquisa. Segue roteiro categorizado em função da seleção das características de resiliência que foram pesquisadas.

Autoconfiança, Autoestima e Obtenção de Apoio (segundo Wagnild & Young (1993) e Ojeda (2007))

- Como você se definiria com uma única palavra?
- Cite 3 características marcantes em sua personalidade.
- Quais são seus pontos fortes? E os fracos?
- O que mais aprecia em você?
- Qual o seu lema de vida?
- Como você se vê agindo com as outras pessoas?
- O que você considera que você tem ou teve de diferencial para chegar aonde chegou?
- Como gostaria de ser visto ou reconhecido?
- Qual a importância que deixar um legado tem para você?
- O que faz que você se sinta realizado?
- O que é sucesso pra você?
- Como você descreve “ser realizado”.
- Algum dia imaginou/planejou chegar onde está?
- Qual a importância para você de ter chegado até aqui?
- Você costuma procurar apoio dos pares?
- Você cuida de sua saúde? Equilibra lazer, descanso e responsabilidade?

Talento e Capacitação

- Para seu sucesso, você considera que o que mais te ajudou foi talento, uma inteligência acima do normal, capacidade nata ou capacitação? Exemplos
- Como você se avaliaria: a. pessoa com capacidade modesta e esforçada, b. pessoa mais capacitada porém menos esforçada ou c. pessoa mais capacitada e mais esforçada

Persistência, Perseverança, Dedicção, Superação, Tenacidade e Criatividade (segundo Wagnild & Young (1993) e Ojeda (2007))

- O que você considera um obstáculo? Por que?
- Como você lida com obstáculos?
- Como você se posiciona diante das adversidades?
- Você acredita que a vida é um desafio, porém cheia de oportunidades?
- Qual foi o papel da persistência na consolidação da sua carreira de sucesso?
- Passou por “fracassos” em sua vida profissional antes de conseguir sucesso? Quais? Como superou?
- Em algum momento pensou em desistir? Como lidou com isso?
- Você se considera uma pessoa perseverante mesmo diante da adversidade ou decepção, demonstrando um desejo de continuar a luta ?

Herança Cultural, Oportunidades e Flexibilidade (segundo Conner (1995) e Connor-Davidson (2003))

- Em quem você se espelha profissional e pessoalmente?
- Existiram oportunidades que apareceram à sua frente e que você tenha aproveitado que tenha feito a diferença em sua trajetória? Quais? Algo que você possa dizer: “Se isso não tivesse acontecido talvez eu não teria conseguido!”
- Você consegue ver mudança como uma oportunidade ?

Planejamento e Controle (segundo Conner (1995))

- Você acha que seu sucesso foi ocorrendo conforme as oportunidades iam surgindo ou você planejou chegar aonde chegou, ou pelo menos ir nesta direção?
- Você acha que os fatores externos ou internos foram os responsáveis pelo sucesso? Dê exemplos.
- Você acredita que a vida e os eventos estão sob controle pessoal?

Serenidade, Paciência e Tolerância (segundo Wagnild & Young (1993) e Ojeda (2007))

- Você acha que tem uma perspectiva balanceada da vida e das experiências, com serenidade?
- Você se considera uma pessoa paciente e tolerante à situações difíceis?

Positividade e Sentido de vida (segundo Wagnild & Young (1993) e Connor-Davidson (2003))

- Você acredita que a vida tem um sentido e reconhece que existem razões pelas quais vale a pena viver?
- Você acredita que a vida é um desafio, porém cheia de oportunidades?

Humor (segundo Ojeda (2007) e Connor-Davidson (2003))

- Você vê o lado cômico das tragédias por que passa na vida?

Iniciativa, Auto-suficiência e Foco (segundo Ojeda (2007) e Conner (1995))

- Você é exigente consigo mesmo?
- Você costuma se testar em tarefas cada vez mais difíceis e demandantes?
- Você tem clara visão do que há para ser alcançado, com forte senso de objetivos e prioridades?

3.5. Análise e tratamento dos dados

Os dados coletados através de **entrevistas** foram transcritos e submetidos à análise de conteúdo.

A análise de conteúdo, segundo Bardin (1994), é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, busca obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) das mensagens”. De acordo com a autora, esse método de análise busca inferir os significados que vão além das mensagens concretas. Segundo Dellagnelo e Silva (2005), a análise do conteúdo busca entender a mensagem, o significado transmitido pela mensagem, ou seja, aquilo que pode estar implícito.

A metodologia aqui adotada para análise das entrevistas é baseada na análise de conteúdo que, conforme Dellagnelo e Silva (2005), é uma técnica de análise de dados extremamente útil para a os estudos organizacionais, por enfatizar a necessidade de sistematização de procedimentos e apoiar-se no estudo da linguagem. As autoras, a partir da classificação de Bardin, estabelecem que o processo de análise é composto das seguintes etapas: (a) pré-análise, onde se busca organizar o material, fazer uma leitura geral do mesmo, a fim de escolher o que deve ser analisado; (b) exploração e análise do material, onde é realizada a codificação e categorização dos dados coletados; e, (c) interpretação dos dados, realizada com base na teoria e na percepção do pesquisador. Conforme apresentado na FIGURA 4.



Figura 4: Análise do Conteúdo em Etapas
Fonte: Adaptado Freitas & Janissek, 2000

Nas entrevistas conduzidas, apesar do roteiro estruturado, permitimos total flexibilidade do discurso do entrevistado, justificando assim a utilização dessa técnica. Afinal, a Análise de Conteúdo é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema (VERGARA, 1997).

É importante esclarecer que a categorização não é julgada obrigatória por Bardin, embora a autora considere que a maioria dos procedimentos de análise se organize em torno desse processo (DELLAGNELLO E SILVA, 2005). Segundo Gil (2008), “categorias são conceitos que expressam padrões que emergem dos dados e são utilizadas com o propósito de agrupá-los de acordo com a similitude que apresentam. O estabelecimento de categorias dá-se geralmente pela comparação sucessiva dos dados. À medida que estes são comparados entre si, vão sendo definidas unidades de dados”.

Para a análise das entrevistas utilizou-se categorias elaboradas com base no referencial teórico da pesquisa, referentes aos fatores e pilares das características de resiliência identificados por Wagnild & Young (1993), Ojdeda (1997), Conner (1995), Connor-Davidson (2003) e Sabbag (2010), e também em elementos encontrados nos dados do trabalho em campo. Dessa forma, a categorização foi estabelecida antes e depois do trabalho em campo. Essa prática é muito coerente com muitas recomendações relativas à pesquisa qualitativa (DELLAGNELLO E SILVA, 2005), o que **reforça os resultados das suas interpretações.**

Segundo Freitas e Janissek (2000), a escolha das unidades de análise é a etapa seguinte: o conteúdo de um texto pode ser analisado de diferentes maneiras, conforme as unidades de análise que serão definidas. Vários autores tratam das unidades de análises, apresentando-as com alguns enfoques ou rótulos diferentes:

“ Para Perrien, Chéron e Zins (1984), as unidades se classificam em: (1) palavras, que são as unidades de análise mais desagregadas, pois muitas vezes expressam situações momentâneas, medidas por estímulos situacionais; (2) em tema, que pode ser definido como a unidade mais manipulável, uma vez que compreende proposições ou afirmações de um sujeito - a presença ou ausência de um tema pode ser rica em informações; (3) em personagens, que representam um outro sujeito de interesse, sobre os quais pode-se manipular determinadas características e tomá-las como foco de análise e ainda (4) as características espaciais ou temporais, que implicam em relacionar e medir um certo número de especificidades dos textos, evidenciando o conjunto total das idéias apresentadas.”

Para o presente estudo, escolheu-se como unidade de análise o **tema**, que pode ser um conjunto de palavras ou um parágrafo. Segundo Dellagnelo e Silva (2005), o tema é considerado um dos tipos de unidade mais utilizados e tem forte presença nos estudos organizacionais, sendo o mesmo considerado indispensável em pesquisas sobre propaganda, valores, crenças, atitudes e opiniões. Com base nisso, parece adequada à escolha do tema como a unidade de análise utilizada nessa pesquisa.

Para tanto, foi analisada a frequência com que os temas foram abordados nas categorias selecionadas de cada entrevistado, em função das respostas dadas às perguntas apresentadas acima. Após essa etapa, foi analisada a frequência das categorias de forma consolidada pelas Variáveis de Nível, que são Empreendedores e Intraempreendedores. Essas categorias e variáveis de nível foram elaboradas com base no referencial teórico da pesquisa, conforme apresentado na TABELA 8.

Número	Categorias	Referencial Teórico	Fatores e Pilares de Resiliência	Variável Nível
1	Autoestima, autoconfiança e segurança	Wagnild & Young (1993)	Cuidam e acreditam em si mesmos, reconhecem e confiam em suas capacidades e pontos fortes, utilizando os sucessos passados para apoiar e guiar suas ações. Cuidam de si mesmo.	Empreendedor (E)
		Ojeda (2007)		Intraempreendedor (I)
2	Iniciativa, Organização e Foco	Ojeda (2007)	Tem clara visão do que há para ser alcançado, com forte senso de objetivos e prioridades, evitando o dispêndio indevido de energia e recursos em ações sem importância.	Empreendedor (E)
		Conner (1995)		Intraempreendedor (I)
3	Capacidade de Relacionamento e Obtenção de Apoio	Ojeda (2007)	Sabem estabelecer laços e intimidades com as pessoas que os cercam.	Empreendedor (E)
		Connor-Davidson (2003)		Intraempreendedor (I)
4	Flexibilidade	Conner (1995)	Ao reagir às incertezas, desenvolvem abordagens estruturadas para gerenciar a ambigüidade e possuem uma grande vantagem na assimilação das mudanças.	Empreendedor (E)
		Connor-Davidson (2003)		Intraempreendedor (I)
5	Independência e Auto-suficiência	Wagnild & Young (1993)	São exigentes consigo mesmos e colocam-se a prova em tarefas cada vez mais difíceis e demandantes, sabem fixar limites entre si mesmo e o ambiente adverso, mantendo um distanciamento emocional e físico, porém sem cair no isolamento.	Empreendedor (E)
		Ojeda (2007)		Intraempreendedor (I)
6	Criatividade, Dedicção, Tenacidade e Perseverança	Wagnild & Young (1993)	Persistem, apesar das dificuldades ou decepções, demonstrando um desejo de continuar a lutar pela reconstrução ou mudança, transformando adversidades em oportunidades.	Empreendedor (E)
		Ojeda (2007)		Intraempreendedor (I)
7	Herança Cultural	Contribuição da autora	Ativo que influencia a vida profissional e pessoal.	Empreendedor (E)
				Intraempreendedor (I)
8	Serenidade e Introspecção	Wagnild & Young (1993)	Possuem uma perspectiva balanceada da vida e das experiências, e tolerância à ambigüidade.	Empreendedor (E)
		Ojeda (2007)		Intraempreendedor (I)
9	Sentido de Vida, Otimismo e Positividade	Wagnild & Young (1993)	Acreditam que a vida tem um sentido, é um desafio, cheio de oportunidades e reconhecem que existem razões pelas quais vale a pena viver.	Empreendedor (E)
		Connor-Davidson (2003)		Intraempreendedor (I)
10	Humor	Ojeda (2007)	Sabem rir de si mesmo e enxergar o lado cômico nas tragédias vivenciadas.	Empreendedor (E)
		Connor-Davidson (2003)		Intraempreendedor (I)

Tabela 8: Categorias de Análise de Resiliência e suas respectivas Variáveis de Nível.

Fonte: Desenvolvida pela pesquisadora.

Assim o processo de análise das entrevistas foi baseado nas seguintes etapas:

- **Pré-análise**
 - Transcrição das fitas;
 - Classificação dos Entrevistados;
 - Definição das Categorias a serem trabalhadas;
 - Definição das Unidades de Contexto a serem trabalhadas (tema foi a unidade escolhida)
- **Exploração e Análise do material**
 - Realização da leitura de todas as entrevistas para dar uma visão geral dos depoimentos dos entrevistados;
 - Levantamento dos pontos em comum e dos discordantes nas entrevistas;
 - Análise individual das entrevistas;
 - Revisão da Codificação e Categorização;
 - Elaboração de resumos de cada entrevista, destacando os depoimentos que estavam alinhados com as categorias → ao longo da releitura das entrevistas os pontos sem relevância, para o alcance dos objetivos da pesquisa, foram sendo descartados;
 - Levantamento dos trechos que continham argumentos importantes para a compreensão de algum aspecto do campo;
 - Consolidação dos resumos de cada entrevista em um único documento, em função das categorias e níveis previamente definidos;
 - Análise da frequência, individual e depois pelas Variáveis de Nível, com que as categorias foram abordadas.

Após a etapa de pré-análise, exploração e análise do material e categorização, segue a importante etapa de interpretação. É o momento de buscar os sentidos daquilo que os dados tratados nos revelaram. Segundo Dellagnelo e Silva (2005, p. 113), um ponto fundamental nessa etapa, “é a capacidade do pesquisador de questionar aquilo que vê imediatamente, as evidências, as idéias prontas”, isto é, “sua capacidade de buscar novas interpretações”.

3.6. Limitações do método

A metodologia aplicada no presente estudo é rica em possibilidades de adequação e em limitações. Com relação, as limitações a abordagem metodológica proposta pode apresentar algumas dificuldades para a coleta, análise e estruturação dos dados.

Com relação à coleta e análise de dados, o método utilizado foi o qualitativo baseado em entrevistas semi-estruturadas que se caracterizam pela interação entre entrevistador e entrevistado, onde o primeiro tem por objetivo a obtenção de informação por parte do segundo (HAGUETTE, 1997). Esta interação viola a premissa da dissociabilidade entre pesquisador e objeto de estudo. Outra limitação a ser considerada foi à acessibilidade dos participantes, principalmente pela falta de disponibilidade dos mesmos. Procurou-se respeitar as agendas adequando o roteiro ao tempo oferecido pelos respondentes.

Outras situações que podem trazer limitações, nessa abordagem metodológica, são: a presença do entrevistador, o desconforto psicológico do entrevistado, seu estado emocional, seu receio em compartilhar informação bem como sua falta de disposição em responder. Visando contornar essa limitação, buscou-se despertar o interesse do entrevistado pelo tema, garantir o anonimato das respostas, informar ao mesmo que, após digitação, suas respostas lhe serão apresentadas para validação, também se pediu autorização para as gravações das entrevistas.

Além disso, a diferença entre realidade e percepção também pode impactar a qualidade das informações levantadas. Para evitar, ou pelo menos minimizar, essas limitações do método, foi realizada uma preparação cuidadosa do roteiro, privilegiando a utilização de perguntas indiretas nas entrevistas (Gil, 2008). Mesmo assim, a lacuna entre o discurso e a realidade deve ser considerada. Para atenuar essa limitação, sugerimos para futuras pesquisas, que sejam aplicadas pesquisas paralelas, com, por exemplo: pesquisa longitudinal coordenada, incluindo levantamentos de opinião, entrevistas semi-estruturadas com *stakeholders* e com ex-colaboradores, e mais levantamentos de dados documentais a respeito dos entrevistados.